

Estado da publicação: O preprint não foi publicado em outro meio.

# A CONTEMPORANEIDADE GASOSA: FORMAÇÃO DISCURSIVA SOBRE A EDUCAÇÃO SUPERIOR PÚBLICA BRASILEIRA NAS MÍDIAS SOCIAIS DIGITAIS

Gabriela Barichello Mello, Marilene Gabriel Dalla Corte

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.13859>

Submetido em: 2025-10-23

Postado em: 2025-10-28 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

## ARTIGO

# A CONTEMPORANEIDADE GASOSA: FORMAÇÃO DISCURSIVA SOBRE A EDUCAÇÃO SUPERIOR PÚBLICA BRASILEIRA NAS MÍDIAS SOCIAIS DIGITAIS

GABRIELA BARICHELLO MELLO<sup>1</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1574-8965>  
<[gabizinhabarichello@hotmail.com](mailto:gabizinhabarichello@hotmail.com)>

MARILENE GABRIEL DALLA CORTE<sup>2</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8272-2944>  
<[marilenedallacorte@gmail.com](mailto:marilenedallacorte@gmail.com)>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, Rio Grande do Sul (RS), Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, Rio Grande do Sul (RS), Brasil.

**RESUMO:** O texto aborda a formação discursiva sobre a educação superior pública brasileira nas mídias sociais digitais e seus efeitos no contexto socioeducacional atual. A partir do conceito de "modernidade líquida" (Bauman, 1999), propõe-se a noção de "contemporaneidade gasosa", caracterizada pela fluidez, volatilidade e mutabilidade das relações sociais e educacionais mediadas por tecnologias digitais, algoritmos e inteligência artificial. De natureza qualitativa (Creswell, 2010) e fundamentada na análise de discurso de Charaudeau (2008), examina um corpus de enunciados e debates em redes sociais sobre a universidade pública, identificando três agrupamentos discursivos: o midiático, o sujeito neoliberal e a universidade. Os resultados apontam três tendências principais: os inclusivos, que valorizam a inclusão e a função social da universidade pública; os privatistas, voltados à eficiência, produtividade e competitividade; e os conservadores, defensores de valores tradicionais e resistentes a pautas inclusivas. As mídias sociais favorecem a dispersão de informações e identidades, intensificando dinâmicas de desinformação e controle.

**Palavras-chave:** educação superior, formação discursiva, mídias sociais, contemporaneidade.

## GASEOUS CONTEMPORANEITY: DISCURSIVE FORMATION ON BRAZILIAN PUBLIC HIGHER EDUCATION IN DIGITAL SOCIAL MEDIA

**ABSTRACT:** The text addresses the discursive formation surrounding Brazilian public higher education on digital social media and its effects within the current socio-educational context. Drawing on Bauman's (1999) concept of "liquid modernity," it proposes the notion of "gaseous contemporaneity," characterized by the fluidity, volatility, and mutability of social and educational relationships mediated by digital technologies, algorithms, and artificial intelligence. Based on qualitative research (Creswell, 2010) and grounded in Charaudeau's (2008) discourse analysis, the study examines a corpus of statements and debates on social networks about public universities, identifying three discursive groupings: the media, the neoliberal subject, and the university itself. The results point to three main trends: the inclusive, who value the university's social role and inclusion; the privatists, who emphasize efficiency, productivity, and competitiveness; and the conservatives, who defend traditional values and resist inclusive agendas. Social media fosters the dispersion of information and identities, intensifying dynamics of disinformation and control.

**Keywords:** higher education, discursive formation, social media, contemporaneity.

## CONTEMPORANEIDADE GASEOSA: FORMAÇÃO DISCURSIVA SOBRE LA EDUCACIÓN SUPERIOR PÚBLICA BRASILEÑA EN LAS REDES SOCIALES DIGITALES

**RESUMEN:** El texto aborda la formación discursiva sobre la educación superior pública brasileña en las redes sociales digitales y sus efectos en el contexto socioeducativo actual. A partir del concepto de "modernidad líquida" (Bauman, 1999), se propone la noción de "contemporaneidad gaseosa", caracterizada por la fluidez, volatilidad y mutabilidad de las relaciones sociales y educativas mediadas por tecnologías digitales, algoritmos e inteligencia artificial. De naturaleza cualitativa (Creswell, 2010) y fundamentado en el análisis del discurso de Charaudeau (2008), el estudio examina un corpus de enunciados y debates en redes sociales sobre la universidad pública, identificando tres agrupamientos discursivos: el mediático, el sujeto neoliberal y la propia universidad. Los resultados señalan tres tendencias principales: los inclusivos, que valoran la inclusión y la función social de la universidad pública; los privatistas, orientados a la eficiencia, productividad y competitividad; y los conservadores, defensores de valores tradicionales y resistentes a agendas inclusivas. Las redes sociales favorecen la dispersión de información e identidades, intensificando dinámicas de desinformación y control.

**Palabras clave:** educación Superior, formación discursiva, redes Sociales, contemporaneidad.

### INTRODUÇÃO

#### FEED DE NOTÍCIAS: O QUE ABORDAM AS MÍDIAS?

Charaudeau (2008) propõe a identificação e a análise das estratégias discursivas mobilizadas pelos emissores de textos midiáticos com vistas à consecução de determinados objetivos comunicativos. Entre essas estratégias, destacam-se: a) estratégias de persuasão, associadas às formas pelas quais os meios de comunicação intentam convencer o público, utilizando, por exemplo, recursos de linguagem emotiva, a seleção estratégica de fontes de informação e a construção narrativa que favorece determinados pontos de vista; b) estratégias de manipulação, vinculadas à omissão ou à distorção de dados com o intuito de orientar a percepção pública em direção a sentidos previamente delineados; c) estratégias de legitimação, concernentes à atribuição de credibilidade a posições discursivas específicas ou a determinadas fontes de autoridade.

A análise dessas estratégias fundamenta-se nos pressupostos teóricos da Teoria Semiolinguística, a qual concebe o fenômeno linguageiro como constituído por uma dupla dimensão – a explícita e a implícita. Tal perspectiva compreende o ato de linguagem como um processo significativo que não se esgota em sua materialidade semiológica, mas que também é atravessado por saberes e representações socialmente compartilhados, acionados pelos sujeitos na produção e na interpretação do discurso.

Nesse contexto, observamos que setores estratégicos da sociedade contemporânea como saúde, educação e transporte que estão crescentemente dependentes das infraestruturas operadas por plataformas digitais. Convém destacar que tais plataformas são, majoritariamente, controladas por conglomerados privados pertencentes às cinco maiores corporações tecnológicas sediadas nos Estados Unidos: Google/Alphabet, Apple, Facebook (atualmente Meta), Amazon e Microsoft, usualmente designadas pela sigla GAFAM. Essas empresas figuram entre as mais valiosas do mundo, todas atuantes no setor de tecnologias da informação, e tiveram seus respectivos Chief Executive Officers (CEOs) presentes na cerimônia de posse do atual presidente dos Estados Unidos da América, Donald Trump, realizada em 20 de janeiro de 2025 (Figura 01).

Figura 1 - Reportagem CNN sobre posse de Trump e Gigantes das tecnologias



Fonte: <https://www.cnnbrasil.com.br/blogs/priscila-yazbek/internacional/ceos-de-gigantes-da-tecnologia-estaro-em-peso-na-posse-de-trump/>. Acesso em: 1 fev. 2025.

Ao convidar líderes empresariais para sua cerimônia de posse, Donald Trump rompe com a tradição das inaugurações presidenciais nos Estados Unidos, historicamente marcadas pela presença de representantes do universo político, incluindo autoridades governamentais, diplomatas, militares e cidadãos. Tal escolha sinaliza uma estratégia deliberada de aproximação com o setor empresarial e tecnológico, em particular com os chamados "gigantes da tecnologia", conforme ilustrado na Figura 01 e na respectiva reportagem.

Essa iniciativa evidencia não apenas uma tentativa de consolidação de alianças políticas e econômicas, mas, também, um gesto simbólico de reconhecimento do protagonismo das corporações tecnológicas no cenário geopolítico contemporâneo. Diante da centralidade crescente da tecnologia na economia global, o presidente norte-americano aposta no fortalecimento das relações com os CEO dessas empresas, vislumbrando, com isso, a possibilidade de alinhar diretrizes políticas, marcos regulatórios e mecanismos de fiscalização que orientam o funcionamento da internet e, por extensão, os regimes de controle e acumulação típicos do capitalismo na era digital. Trata-se, portanto, de uma manifestação inequívoca de apoio às lideranças das principais big techs em escala mundial.

Durante certo período, a internet foi concebida predominantemente como um instrumento de ampliação da democracia e da participação cidadã. No entanto, na contemporaneidade, esse paradigma tem sido profundamente reconfigurado. Inserida no contexto da sociedade do capitalismo digital, a rede tornou-se não apenas um espaço de interação e produção de conhecimento, mas, sobretudo, um ambiente de circulação massiva de informações e imagens que modulam práticas sociais, configuram subjetividades e orientam comportamentos de consumo.

Dardot e Laval (2014) argumentam que o neoliberalismo não é apenas uma política econômica, mas um modo de governança que molda a subjetividade e a maneira como percebemos o mundo. A lógica de mercado permeia todos os aspectos da vida, desde a educação até a saúde, transformando cidadãos em empreendedores de si mesmos. As relações humanas, nesse contexto, são mediadas por interesses individuais e pela competitividade. Essas concepções ignoram valores essenciais como justiça social, igualdade e bem-estar coletivo. Portanto, é crucial refletir sobre formas alternativas de organização social que não se limitem a lógica do lucro e do individualismo, priorizando práticas democráticas e fortalecendo o espaço público e as relações coletivas. O sujeito/instituição neoliberal é o/a mesmo/a que disponibiliza esses dados. Na era da Inteligência Artificial (IA) o processo se complexifica, uma vez que temos aplicativos de geolocalização como o waze encontrando o melhor trajeto, cálculos da previdência, redes sociais localizando amigos e preferências comerciais, seguros, score de crédito, Chat GPT ou Copilot, entre outros contextos em que a IA está presente. Ela opera por meio de variáveis e dados coletados que compartilhamos e damos para a nossa vigilância, estabelecendo um perfil de interesses e potencialidades socioeconômicas. Os algoritmos também estão presentes nas redes sociais, reconhecendo nossas inclinações e produzindo dados sobre nós, que

disponibilizamos, compartilhamos e colocamos à disposição. As redes sociais não fazem mais somente o papel de interação e conversação entre pessoas; também se ressignificaram trazendo novos elementos como, por exemplo, notícias jornalísticas (verdadeiras e falsas), compra e venda de produtos e serviços, em que se percebeu o grande potencial comercial.

As mídias sociais, nesse cenário, emergem como arenas privilegiadas para a disseminação de narrativas que impactam diretamente os sentidos atribuídos aos fenômenos sociais. Um exemplo emblemático é o vídeo produzido por uma professora (Figura 02), que, de forma didática, desmonta mitos em torno das universidades federais, evidenciando os elementos ideológicos e as dinâmicas de desinformação propagadas por meio das fake news. Tais conteúdos revelam a complexa disputa por sentidos no espaço digital e reforçam a urgência de uma análise crítica dos discursos que nele circulam.

Figura 2 - Vídeo no tiktok dos 5 mitos sobre as Universidades Federais



Fonte: [https://www.tiktok.com/@tatianaroqueoficial/video/7402687164313521413?\\_r=1&\\_t=8s5GzQQF7F](https://www.tiktok.com/@tatianaroqueoficial/video/7402687164313521413?_r=1&_t=8s5GzQQF7F)>. Acesso em: 11 dez. 2024

O vídeo analisado (Figura 2) apresenta cinco afirmações recorrentes nas redes sociais, caracterizadas como mitos associados às universidades públicas brasileiras: (1) “as universidades públicas são centros de propagação de ideologias de esquerda”; (2) “as universidades públicas são dirigidas por militantes de esquerda”; (3) “as cotas raciais e sociais são injustas, pois retiram vagas de candidatos que não se enquadram nesses critérios”; (4) “a universidade não deve ser para todos”; e (5) “a elite que frequenta as universidades poderia pagar mensalidade para ampliar o orçamento das instituições”.

A autora do vídeo propõe uma reflexão didática sobre essas narrativas, estruturando sua abordagem no formato "mito e verdade". Esta estratégia de comunicação, amplamente utilizada em plataformas digitais, visa desmistificar informações falsas ou imprecisas por meio da contraposição entre senso comum e dados fundamentados. Trata-se de um recurso retórico que busca tornar a argumentação mais pontual e acessível, especialmente para o público das redes sociais, promovendo a divulgação científica e institucional em linguagem simplificada.

No contexto das universidades públicas, os mitos frequentemente envolvem alegações de ineficiência, desperdício de recursos públicos, privilégios corporativos e adoção de ideologias partidárias. Essas representações, disseminadas sobretudo por meio da desinformação, contribuem para a deslegitimação simbólica das instituições de Educação Superior. Assim, o vídeo se insere em um esforço mais amplo de reposicionamento discursivo, ao buscar recuperar a credibilidade acadêmica frente a ataques infundados e desinformação.

Do ponto de vista estético e comunicacional, o vídeo recorre ao uso de figurinhas (*stickers*), linguagem informal e estilo visual descontraído, características típicas de conteúdos voltados para o público jovem em ambientes digitais. Esta escolha estratégica visa aumentar o engajamento e facilitar a compreensão da mensagem, em um formato compatível com as dinâmicas comunicativas das redes. Trata-se, portanto, de uma tentativa de restaurar a autoridade científica e institucional das universidades públicas, mobilizando elementos visuais e narrativos que dialogam com o repertório comunicacional dos usuários.

A Figura 3 apresenta um recorte representativo dos comentários suscitados a partir da publicação do respectivo vídeo, indicando sua recepção e potencial de alcance e difusão nas plataformas digitais.

Figura 3 - Comentários ao vídeo “Cinco mitos sobre as universidades federais”



Fonte: [https://www.tiktok.com/@tatianaroqueoficial/video/7402687164313521413?\\_r=1&\\_t=8s5GzQQF7F](https://www.tiktok.com/@tatianaroqueoficial/video/7402687164313521413?_r=1&_t=8s5GzQQF7F)>. Acesso em: 11 dez. 2024

A maioria dos enunciados analisados concentra-se em refutar as evidências oferecidas pela autora do vídeo. Usuários ideologicamente contrários às universidades públicas mobilizam estratégias de contestação, procurando desacreditar os argumentos apresentados e, simultaneamente, reiterar narrativas negativas a respeito do papel dessas instituições. Tal dinâmica confirma a permanência de discursos que associam a universidade à ineficiência, ao desperdício de recursos e a supostas agendas partidárias.

Entre as expressões recorrentes destaca-se a locução “mentirinha do amor”. O sintagma “amor”, empregado de forma irônica, alude ao repertório discursivo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, sendo utilizado por opositores para questionar a autenticidade de sua retórica conciliatória. O diminutivo “mentirinha” sugere que o discurso pautado em empatia e solidariedade seria mero artifício retórico, uma manobra de propaganda destinada a mascarar interesses políticos. Esse uso pragmático da ironia opera, assim, como prática de deslegitimação simbólica.

À luz da literatura crítica sobre neoliberalismo e subjetividade (Bauman, 1999; Dardot, Laval, 2014), tais manifestações evidenciam a necessidade de identificar mecanismos de resistência capazes de contrapor a lógica performativa das redes. Enquanto Bauman problematiza a fragilização da responsabilidade ética num “mundo líquido”, Dardot e Laval advogam por uma ética de coletividade que subverta os imperativos neoliberais.

A maior parte dos comentários, neste vídeo, demonstram a intencionalidade de rebater as informações e dados apresentados, transitando no campo da refutação, com usuários, ideologicamente, contrários às universidades, buscando desafiar ou questionar os pontos discutidos no conteúdo. Isso revela, o confronto de ideias, mas, também, a persistência de narrativas negativas re/produzidas sobre o papel das universidades públicas, conforme a figura 4.

Figura 4 - Comentários da publicação sobre ranking da USP



Fonte: <<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=8264816933535360&set=p.8264816933535360&type=3>>. Acesso em: 5 jan. 2025.

A figura 4 evidencia discursos positivos que enaltecem as instituições públicas de ensino superior, expressando reconhecimento, pertencimento e orgulho. Comentários como “meus filhos se formaram na USP” revelam uma dimensão simbólica atrelada ao status social, à valorização educacional e cultural, bem como à exclusividade e ao prestígio conferidos às universidades públicas de excelência, neste caso, a Universidade de São Paulo (USP), uma das mais reconhecidas do Brasil. Tais enunciados mobilizam representações sociais que transcendem o mérito acadêmico, funcionando como marcadores de distinção e sucesso social.

Ao mencionar a formação acadêmica dos filhos em uma instituição de prestígio, o sujeito enunciativo reafirma sua posição de pertencimento a um grupo que tem acesso à educação superior pública de qualidade. A formulação discursiva carrega, implicitamente, uma autoafirmação de status, na medida em que a conquista educacional é associada à realização familiar e, indiretamente, à competência ou mérito do próprio enunciativo. Este tipo de discurso, portanto, reforça as fronteiras simbólicas entre grupos sociais e evidencia a universidade pública como um espaço de capital simbólico e reconhecimento social.

Nesse sentido, as universidades públicas tornam-se elementos centrais na construção de identidades sociais e na reprodução de desigualdades estruturais, como demonstram autores como Pierre Bourdieu (1998) ao refletirem sobre os mecanismos de distinção social mediados pela educação. A valorização de instituições públicas de elite, como a USP, também evidencia os obstáculos de acesso enfrentados pelas camadas populares, o que reforça a seletividade e a assimetria no sistema educacional brasileiro.

Por outro lado, discursos dissonantes também emergem nas interações analisadas, como o comentário: “se estes são os melhores... dá medo até de perguntar quem são os piores”. Este discurso revela uma crítica irônica e depreciativa, mobilizando um juízo de valor que busca desqualificar a instituição mencionada e, por extensão, seus membros. Trata-se de um enunciado que opera no campo da deslegitimação simbólica, baseado em uma lógica hierarquizante que questiona o mérito e a competência das universidades públicas e de seus egressos. Tais manifestações discursivas são sintomáticas de um ambiente social polarizado, no qual as universidades são alvo de disputas simbólicas e ideológicas que refletem desacordos mais amplos sobre os rumos da educação pública.

As críticas também expressam insatisfação quanto à percepção da qualidade e à função social das universidades públicas. Nesse contexto, são comuns discursos que indicam uma suposta desconexão entre as instituições e as exigências da sociedade contemporânea, especialmente no que diz respeito à formação de profissionais considerados “adequados” ao mercado de trabalho.

No esforço de ampliar sua visibilidade e legitimar seu papel social, muitas universidades públicas recorrem à publicidade institucional para divulgar conquistas acadêmicas, rankings internacionais, projetos de extensão e parcerias com o setor produtivo. Ainda que tais ações sejam compreensíveis diante da crescente competição no campo educacional, é necessário problematizar os

objetivos e as narrativas promovidas por essas estratégias comunicacionais. Discursos centrados no empreendedorismo e na "gestão de si" evidenciam a adesão, por parte de algumas instituições, a ideais neoliberais que promovem uma subjetividade voltada à autogestão e à meritocracia.

Nesse paradigma, os estudantes são incentivados a se comportar como “empresários de si mesmos”, internalizando lógicas de eficiência, produtividade e sucesso individual. A exaltação da autonomia e da iniciativa pessoal, embora promova certas competências valorizadas pelo mercado, também pode reforçar visões individualistas, competitivas e excludentes do sucesso.

Em contrapartida, os projetos de extensão universitária cumprem papel fundamental na democratização do conhecimento e na articulação entre universidade e sociedade. Tais iniciativas permitem que o saber acadêmico dialogue com realidades concretas, respondendo a demandas sociais, culturais, ambientais e econômicas. Ao promoverem a interação entre o espaço acadêmico e as comunidades externas, os projetos de extensão reafirmam o compromisso social da universidade pública, consolidando sua função formadora, crítica e transformadora.

Na figura 5, é possível observar que existem discursos que se posicionam em defesa, ou seja, discursos inclusivos nas instituições universitárias, destacando sua importância para o desenvolvimento social, científico e econômico. Esses discursos ressaltam o papel fundamental das universidades na formação de profissionais qualificados, na promoção da pesquisa e na produção de conhecimento crítico, como podemos observar.

Figura 5 - Exemplo de discurso inclusivo sobre extensão nas universidades no X



Fonte: <<https://x.com/MarinhoSMarina/status/112429483332531205>>. Acesso em: 25 nov. 2024

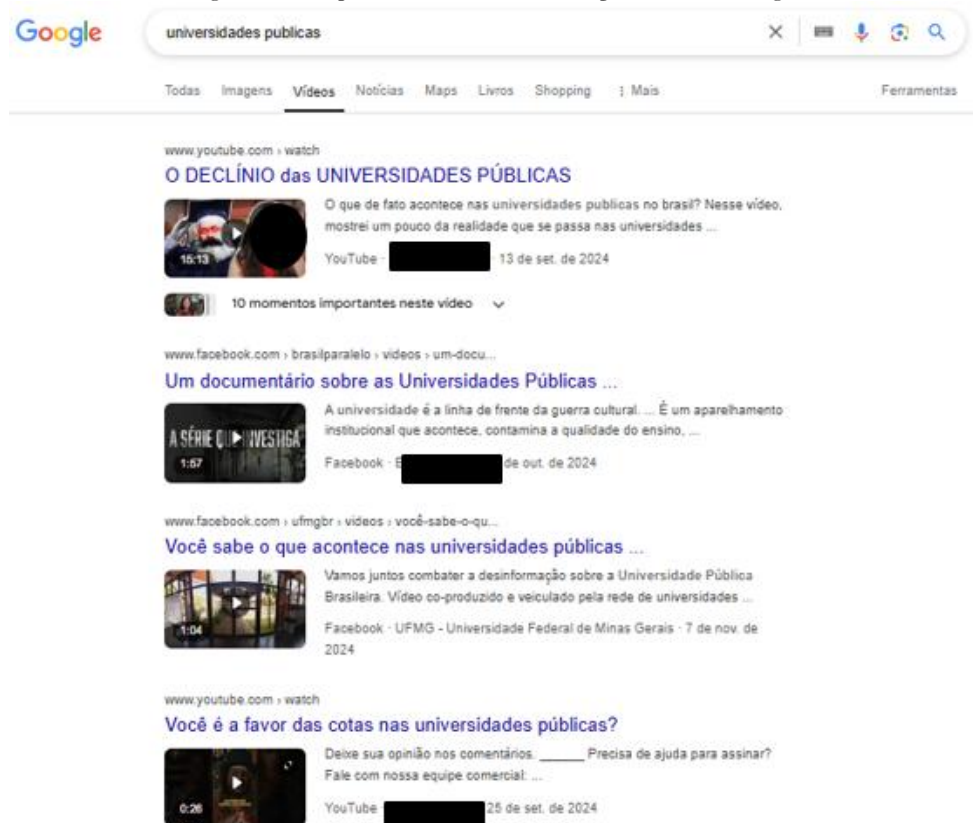
A Figura 5 evidencia um discurso de caráter inclusivo, articulado por uma estudante da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que ressalta a relevância social da instituição e sua inserção ativa no cotidiano da comunidade local. Em seu enunciado, a estudante elenca uma série de serviços ofertados pela universidade pública, tais como restaurante universitário a baixo custo, projetos de extensão voltados ao atendimento da população externa, escolinhas de esporte, cursinho pré-vestibular

e clínica veterinária. Ao destacar essa "gama de serviços prestados", a enunciadora enfatiza que o investimento no ensino superior público gera retornos concretos para a sociedade.

O posicionamento da estudante surge como uma resposta crítica a uma publicação anterior de caráter depreciativo, direcionada à universidade. Nesse sentido, o discurso assume uma função reativa, buscando reconfigurar a percepção negativa previamente construída. Trata-se de uma estratégia argumentativa que visa não apenas defender a instituição, mas, também, afirmar sua legitimidade e função social, ao reivindicar sua importância na promoção de inclusão e cidadania. O discurso da estudante conjuga elementos informativos, argumentativos e protestativos, com o objetivo de contestar uma narrativa desqualificadora e reafirmar o valor público do ensino superior gratuito e de qualidade.

A Figura 6 retrata a realização de uma pesquisa rápida no Google sobre “universidades públicas”, em que foi possível observar que a maior parte dos resultados apresentados são anúncios de bolsas de estudo e/ou vídeos publicados e compartilhados que abordam aspectos negativos dessas instituições, como alegações de declínio, crise financeira e questões de infraestrutura precária, do público presente nas instituições, entre outros. Esse fenômeno reflete a tendência da mídia digital em dar visibilidade a narrativas que reforçam estigmas negativos, e esses conteúdos contribuem para a construção de uma percepção pública, muitas vezes, distorcida e negativa, desviando a atenção dos inúmeros projetos de excelência e impacto social realizados por essas instituições.

Figura 6 - Pesquisa sobre universidades públicas no Google



Fonte:

[https://www.google.com/search?sa=X&scas\\_esv=fa851b694379ccd1&udm=7&sxsrf=ADLYWILnEeEe53N2ccyjVEy07P1b74eiVw:1736428119181&cq=universidades+publicas&ved=2ahUKEwir4eLp2uiKAxVRDbkGHUBvCPkQ8ccDegQIRB AF&biw=1366&bih=599&dpr=1](https://www.google.com/search?sa=X&scas_esv=fa851b694379ccd1&udm=7&sxsrf=ADLYWILnEeEe53N2ccyjVEy07P1b74eiVw:1736428119181&cq=universidades+publicas&ved=2ahUKEwir4eLp2uiKAxVRDbkGHUBvCPkQ8ccDegQIRB AF&biw=1366&bih=599&dpr=1). Acesso em: 12 jan. 2025.

A maioria dos links exibidos o confirmam a tendência dos ambientes digitais de privilegiar conteúdos que reforçam estigmas, contribuindo para a construção de uma percepção pública distorcida e, frequentemente, desfavorável. Conseqüentemente, projetos de excelência e iniciativas de impacto social desenvolvidos por universidades públicas recebem menor visibilidade, o que evidencia a necessidade de uma análise crítica acerca da forma como essas informações são produzidas, ranqueadas e consumidas.

Esse cenário demonstra a necessidade de um olhar mais crítico sobre a forma como as informações sobre as universidades são veiculadas e consumidas, pois, ao invés de promoverem uma discussão construtiva acerca dos desafios e das potencialidades dessas instituições, tais narrativas reforçam estereótipos e minam a confiança pública nelas. Na aba “Todos”, a busca apresentou inicialmente um overview gerado por inteligência artificial, seguido de páginas governamentais, verbetes da Wikipédia, sites institucionais e, por fim, a seção “Vídeos”. Esta última revelou conteúdos cujo discurso se estrutura majoritariamente em torno da desqualificação das universidades públicas. O vídeo intitulado “O declínio das universidades públicas” (YouTube, 12 jan. 2025) exemplifica essa tendência, ao enunciar afirmações como: “as universidades estão se tornando inúteis”, “há comunistas infiltrados nas áreas de exatas” e “discordar resulta em acusação de fascismo”. O locutor utiliza expressões pejorativas “uns comunas”, “antro antifascista” e coloca em dúvida a competência intelectual de opositores, operando uma estratégia de deslegitimação que associa a universidade a militância política radicalizada. A retórica, ao sugerir mau uso do dinheiro público, busca minar a legitimidade dessas instituições enquanto espaços de produção de conhecimento.

Em contraste, autores como Santos (2006, p. 64; 82) ressaltam que as universidades públicas constituem espaços estratégicos para a construção de uma sociedade mais justa, na medida em que articulam produção científica, reflexão crítica e atendimento direto às demandas sociais por meio de ensino, pesquisa e extensão. Esse contraponto sublinha o caráter reducionista de discursos que ignoram a função social dessas instituições.

Outro vídeo destacado “Um documentário sobre as universidades públicas” (Brasil Paralelo, 12 jan. 2025) recorre a termos moralizantes, classificando o ambiente universitário como “espaço de hedonismo” e “pacto corrupto”. A escolha do léxico promove associações entre prazer, irresponsabilidade e degradação moral, reforçando a narrativa de que a universidade “corrompe” valores sociais. O tom de lamentação “lamento, lamento muito” convoca o público a enxergar o envio de jovens às universidades públicas como decisão de alto risco, reforçando percepções negativas e alimentando o medo social.

Em oposição, a rede federal de instituições, por intermédio do Colégio de Gestores de Comunicação das Universidades Federais (Cogecom) e da Andifes, lançou o vídeo “Combate à desinformação sobre universidades públicas” (18 nov. 2024). A peça enfatiza a universidade como espaço de democratização, ciência e transformação social, defendendo que “a democracia é vivida na prática, no encontro de ideias” e convidando o público a conhecer in loco as atividades acadêmicas. Nesse sentido, a estratégia discursiva consiste em restabelecer a autoridade científica e institucional por meio de uma narrativa ancorada em fatos e serviços prestados.

Também, o vídeo “Você é a favor das cotas nas universidades públicas?” (YouTube, 12 jan. 2025) contrapõe “baixa de nível” à “justiça social” e equipara a universidade pública “apenas para pobres” a um ensino fundamental “pior que o privado”. A antítese estabelece conflito entre dois valores centrais, excelência acadêmica e equidade social, apoiando-se em argumento meritocrático que desconsidera desigualdades estruturais. Ao posicionar os estudantes de baixa renda como ameaça à qualidade, o discurso reforça hierarquias sociais e naturaliza exclusões históricas (Bernardes; Silva, 2007).

De modo geral, os dados analisados revelam a coexistência de três macro-tendências discursivas: (i) Inclusiva: valoriza a universidade como bem público, plural e formador de cidadania; (ii) Privatista: privilegia eficiência, mercantilização e competição; (iii) Conservadora: sustenta hierarquia, tradição e resistência a pautas inclusivas.

A lógica algorítmica das plataformas digitais intensifica a circulação de conteúdos polarizados, produzindo efeitos “gasosos” (volatilidade informacional, diluição identitária e performatividade reputacional) que impactam a imagem das universidades públicas, reforçando estigmas e desinformação. Compreender esses processos é fundamental para o desenvolvimento de estratégias comunicacionais que restabeleçam a confiança social nas instituições de ensino superior públicas e promovam uma discussão equilibrada acerca de seus desafios e potencialidades.

## INSTABILIDADE E DISPUTA DE SENTIDOS NAS MÍDIAS DIGITAIS

Ao refletir sobre a contemporaneidade, entendida como regime de coexistência marcado por transformações aceleradas, percebe-se que as mudanças já não se circunscrevem apenas à esfera material (objetos, capital, processos). A dimensão imaterial, comportamentos, tendências, hábitos, ideias e ganha proeminência, moldando relações individuais, sociais e laborais. Esse cenário é impulsionado pelo avanço das mídias sociais digitais e pela influência exponencial da inteligência artificial (IA) e, partindo da “modernidade líquida” de Bauman (2001), propomos o conceito de “contemporaneidade gasosa” incorporando contribuições recentes.

A metáfora gasosa ampara-se na perda de fronteiras físicas e simbólicas: o “local” dissolve-se, a comunicação torna-se instantânea e global, e as identidades, mediados por algoritmos, revelam-se cada vez mais voláteis e difusas. Enquanto o líquido possui volume definido que assume a forma do recipiente, o gás não dispõe de volume fixo e expande-se ilimitadamente; imagem que melhor captura a dispersão, a alta velocidade e a baixa coesão do sujeito neoliberal contemporâneo.

Nesse ambiente, a informação circula com a mesma rapidez de um gás que se espalha pelo espaço. Plataformas sustentadas por IA, redes sociais, motores de busca, sistemas de recomendação que processam quantidades massivas de dados, tornando o conhecimento simultaneamente mais acessível e mais volátil. O resultado é um ecossistema cognitivo de expansão constante, mas de baixa densidade epistêmica.

A “contemporaneidade gasosa” simboliza, assim, a volatilidade das estruturas socioeducacionais, submetidas às lógicas do capitalismo digital de vigilância. As fronteiras entre público e privado, trabalho e lazer, local e global, tornam-se porosas; normas, valores e vínculos sociais são continuamente reconfigurados. Identidades pessoais e coletivas fragmentam-se, exigindo reinvenções permanentes num cenário em que performatividade, flexibilidade e individualização predominam.

Neste contexto, examinamos a formação discursiva sobre as Instituições de Educação Superior brasileiras em ambientes mediados por mídias sociais, articulando três polos de influência: (i) a universidade pública e suas políticas internas; (ii) a arquitetura comunicacional das plataformas digitais; e (iii) a racionalidade neoliberal que estrutura o capitalismo informacional.

A Figura 7 apresenta uma síntese visual desta formação discursiva e dos efeitos simbólicos identificados, evidenciando como a “gasosidade” informacional impacta a imagem e a legitimidade das universidades públicas na era da IA.

Figura 7 - Representação da formação discursiva acerca da ES



Fonte: MELLO, Gabriela Barichello. *Contemporaneidade gasosa: efeitos das mídias sociais na formação discursiva da educação superior em contextos emergentes*. 2025. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2025.

A Figura 7 sintetiza as evidências extraídas do corpus investigativo: há uma formação discursiva polarizada em torno da universidade pública. O polo mais recorrente e intenso é o contrário às instituições, ao passo que o polo favorável, embora presente, revela menor grau de eloquência. A prevalência de conteúdos negativos explica-se, em parte, pelo maior potencial de engajamento dessas mensagens e pelo viés cognitivo que leva sujeitos a reagirem mais fortemente a estímulos desfavoráveis.

Nessa tessitura despontam três conjuntos de atores que se entrecruzam: (i) a mídia, (ii) a sociedade/sujeito neoliberal e (iii) a própria universidade. A configuração discursiva resultante varia conforme alinhamentos político-partidários, ideologias, agendas em disputa, valores e arranjos de poder em escalas macro e micro. Portanto, destacamos nesta produção três macro-tendências, conforme já mencionado: Inclusiva – valoriza e apoia a universidade pública como produtora de conhecimento, ciência e tecnologia, destacando-lhe a relevância social e cultural. Privatista – advoga eficiência e mercantilização, atacando a estrutura física e humana das IES e defendendo sua conversão ao mercado. Conservadora - sustenta hierarquia e tradição, recusa pautas inclusivas e, não raro, rejeita o conhecimento científico.

Discursos privatistas e conservadores, ancorados em enquadramentos político-ideológicos e narrativas de desinformação, tendem a deslegitimar o papel social da universidade; os discursos inclusivos, pelo contrário, enfatizam a gratidão pelo acesso, a defesa do patrimônio público e os benefícios coletivos decorrentes das atividades acadêmicas.

Essas formações discursivas afetam diretamente a imagem e a reputação das instituições, engendrando estigmas que, no ambiente da “contemporaneidade gasosa”, influenciam a maneira como a sociedade reconhece (ou desacredita) a contribuição das universidades públicas. A Figura 8 apresenta a “matriz da contemporaneidade gasosa”.

Figura 8 - Matriz de Contemporaneidade Gasosa



Fonte: MELLO, Gabriela Barichello. *Contemporaneidade gasosa: efeitos das mídias sociais na formação discursiva da educação superior em contextos emergentes*. 2025. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2025.

Destarte, a educação superior em contextos emergentes, na contemporaneidade gasosa, pode ser compreendida pela transitoriedade, volatilidade e complexidade das estruturas socioeducacionais e

políticas, tendo por base o desenvolvimento de atividades cotidianas impregnadas da crescente influência da Inteligência Artificial e plataformização na educação, refletindo em efeitos, representações e em novas formas de vida, organização societal e de subjetividade decorrentes do neoliberalismo tecnopolítico, artificialidade, performatividade e do capitalismo na era digital.

A analogia tem como objetivo enfatizar que os gases, assim como o monóxido de carbono, "ocupam o lugar" do oxigênio em nosso sangue. Embora invisível, ele se torna ainda mais perigoso, assim como as mídias, as tecnologias e até mesmo a própria Inteligência Artificial, que preenchem todo o espaço sem que percebamos, mesmo sabendo conscientemente de sua existência.

Esses efeitos e representações, em contextos emergentes correspondentes à contemporaneidade gasosa, pautam-se em pré-concepções e conceitos construídos acerca da educação superior em uma sociedade capitalista neoliberal da era digital, vinculando-se à Nova Gestão Pública, estratégias de desqualificação e defesa da privatização da educação pautada em fake news, produzindo, portanto, desinformação, deslegitimação, competitividade e performatividade, o que, de maneira direta, impacta na imagem e 'reputação' que as universidades carregam.

A desinformação é considerada um efeito catastrófico para a formação discursiva da educação superior, pois é produzida por informações distorcidas ou falsas que se espalham rapidamente, alcançando estudantes, professores e outros membros da comunidade acadêmica e sociedade em geral, se configurando contexto emergente. A disseminação de teorias da conspiração, fake news sobre questões científicas ou sociais e a manipulação de dados em debates políticos e a propagação de notícias falsas constituem as estratégias de formação discursiva acerca da educação superior e, nesse sentido, acabam por si só caracterizando as percepções conflitantes e que deturpam a função social das instituições públicas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo buscamos compreender os efeitos das mídias sociais digitais na formação discursiva acerca da educação superior pública em contextos emergentes, inseridas naquilo que denominamos "contemporaneidade gasosa"; uma metáfora que exprime a transitoriedade, volatilidade e complexidade das estruturas socioeducacionais e políticas contemporâneas, amplamente atravessadas pelas tecnopolíticas, pela plataformização da vida e pela crescente influência da Inteligência Artificial.

Constatamos que as mídias sociais produzem três vetores discursivos predominantes: o discurso inclusivo, que valoriza a universidade pública como espaço de produção de conhecimento, ciência e cidadania; o discurso conservador, que tende à crítica ideológica e deslegitimação de sua função social; e o discurso privatista, que advoga pela mercantilização e substituição do modelo público por uma lógica de mercado. Tais discursos emergem de uma articulação complexa entre as próprias instituições, os meios de comunicação e a sociedade/sujeito neoliberal, todos carregados por intencionalidades, ideologias, valores e disputas simbólicas.

O que impulsiona a fluidez e instabilidade desse cenário discursivo não é apenas a multiplicidade de vozes, mas a polarização intensa derivada de tendências político-partidárias, modelos de governo, agendas ideológicas e disputas valorativas. A análise dos comentários e interações revelou que os sujeitos não são meros receptores de conteúdos desinformativos: são produtores de discurso, com posicionamentos conscientes, que agem na arena pública como agentes enunciativos dotados de intencionalidade comunicativa.

A metáfora "gasosa" torna-se, portanto, operatória para compreender um cenário no qual os contornos da universidade pública se tornam instáveis e suscetíveis a dispersões simbólicas. A sua imagem pública é constantemente reconfigurada por fluxos informacionais voláteis, mediados por algoritmos e moldados por interesses muitas vezes antagônicos. Trata-se de um espaço discursivo no qual forças ideológicas e econômicas atuam de forma capilar, dissolvendo fronteiras entre o real e o representado, o público e o privado, o científico e o opinativo.

A análise empreendida evidencia que as percepções sociais sobre a universidade oscilam entre reconhecimento e negação, valorização e ataque. Assim, a pesquisa permitiu mapear essas ambivalências e refletir sobre os sentidos atribuídos à função social da universidade em um contexto digital hiperconectado. Além disso, ampliou a compreensão das dinâmicas de interação entre mídia, sociedade

e universidade, demonstrando como esses campos se entrelaçam na construção de narrativas que moldam a opinião pública e a legitimidade institucional.

Por fim, concluímos que a defesa da universidade pública exige vigilância crítica frente às dinâmicas tecnológicas contemporâneas, especialmente em relação à desinformação, às fake news e à intensificação das polarizações discursivas. Promover debates mais construtivos, informados e democráticos sobre o papel das Instituições de Ensino Superior no Brasil torna-se fundamental para sua valorização, permanência e fortalecimento enquanto patrimônio público, científico e cultural.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. *Globalização: As consequências humanas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

BAUMAN, Z. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

CASTELLS, Manuel. *A galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade*. Tradução Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso político*. Tradução de Angela M. S. Corrêa. São Paulo: Contexto, 2006.

CHARAUDEAU, Patrick. *Linguagem e discurso: modos de organização*. Coordenação da equipe de tradução Ângela M. S. Corrêa e Ida Lúcia Machado. São Paulo: Contexto, 2008.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. *The new way of the world: on neoliberal society*. Translated by Gregory Elliott. London: Verso, 2014.

FRASER, Nancy. *Capitalismo canibal: como o nosso sistema está devorando a nossa democracia, o cuidado e o planeta e o que podemos fazer a respeito disso*. 1. São Paulo: Autonomia Literária, 2024.

GOOGLE. *Pesquisa no mecanismo de busca Google*. Disponível em: [https://www.google.com/search?sa=X&sca\\_esv=fa851b694379ccd1&udm=7&sxsrf=ADLYWILnEeEe53N2ccyjVEy07P1b74eiVw:1736428119181&q=universidades+publicas&ved=2ahUKEwir4eLp2uiKAxVRDbkGHUBvCPkQ8ccDegQIRBAF&biw=1366&bih=599&dpr=1](https://www.google.com/search?sa=X&sca_esv=fa851b694379ccd1&udm=7&sxsrf=ADLYWILnEeEe53N2ccyjVEy07P1b74eiVw:1736428119181&q=universidades+publicas&ved=2ahUKEwir4eLp2uiKAxVRDbkGHUBvCPkQ8ccDegQIRBAF&biw=1366&bih=599&dpr=1) Acesso em: 12 jan. 2025.

LOVINK, Geert. *Tristes por design: as redes sociais como ideologia*. Trad. Rodolfo Ilari. São Paulo: Ubu Editora, 2020.

MARINHO, Mariana. *Extensão nas universidades no X. X* (antigo Twitter), 3 de maio de 2019. Disponível em: <https://x.com/MarinhoSMarina/status/112429483332531205>. Acesso em: 25 nov. 2024.

MELLO, Gabriela B. *Contemporaneidade gasosa: efeitos das mídias sociais na formação discursiva da educação superior em contextos emergentes*. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2025.

MOROZOV, EVGENY. *To Save Everything, Click Here: The Folly of Technological Solutionism*, 2013.

REICH, Robert. *Saving capitalism: for the many, not the few*. New York: Alfred A. Knopf, 2015.

ROQUE, Tatiana. *5 mitos sobre universidades*. TikTok, 2024. Disponível em: [https://www.tiktok.com/@tatianaroqueoficial/video/7402687164313521413?\\_r=1&\\_t=8s5GzQQF7F](https://www.tiktok.com/@tatianaroqueoficial/video/7402687164313521413?_r=1&_t=8s5GzQQF7F). Acesso em: 11 dez. 2024.

SRNICEK, Nick. *Capitalismo de plataforma*. Trad. Mariana Echalar. São Paulo: Autonomia Literária, 2017.

ZUBOFF, S. Big Other: capitalismo de vigilância e perspectivas para uma civilização de informação. In: F. BRUNO, B. CARDOSO, M. KANACHIRO, L. GUILHON, L. , *Tecnopolíticas da vigilância: perspectivas da margem*, 1a. ed, pp. 17-68. São Paulo: Boitempo, 2018.

**Submetido:** XX/XX/XXXX

**Aprovado:** XX/XX/XXXX

**Editor(a) de seção:**

## **DECLARAÇÃO SOBRE DISPONIBILIDADE DE DADOS**

os conteúdos subjacentes ao texto da pesquisa estão contidos no manuscrito.

## **CONTRIBUIÇÃO DAS AUTORAS**

Autora 1 – Elaboração e desenvolvimento do projeto, investigação, coleta de dados, análise dos dados, escrita do texto e revisão da versão final do artigo.

Autora 2 – Orientação da pesquisa, participação ativa na elaboração dos instrumentos da pesquisa e análise dos dados, escrita do texto e revisão da versão final do artigo.

## **DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE**

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

## Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.